

ACM diz que não renuncia

Das agências JB e Estado

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) garantiu que não renunciará ao mandato. "Eu não vou renunciar. Seria até mais cômodo. Meu filho Antônio Carlos Magalhães Júnior, que é meu suplente, assumiria e eu ficaria no seu gabinete esculhambando o governo Fernando Henrique. Depois, escolheria se me candidataria ao Senado ou ao governo da Bahia nas próximas eleições. Mas com a renúncia poderia parecer que sou culpado. E eu não sou, por isso não renuncio", disse ACM, ontem, em Salvador.

Sábado à noite, o senador recebeu um telefonema da governadora do Maranhão, Roseana Sarney, lhe recomendando a conclamar artistas e intelectuais baianos para um manifesto de apoio. Ontem mesmo, o senador conversou com Gilberto Gil, Ivete Sangalo e dona Canô Veloso, mãe de Caetano Veloso e Maria Betânia. Espera-se para hoje uma manifestação de apoio ainda mais representativa dos baianos ilustres.

Apesar da negativa, políticos próximos de ACM garantem que esta hipótese não está descartada, caso fique comprovado que o processo de cassação será irreversível. Neste caso, garante um interlocutor do senador, ele deve renunciar, mas não sem antes virar toda sua artilharia contra o governo e o PMDB do presidente do Senado, Jader Barbalho (PA). "ACM não tem vocação para ser o 'Cordeiro de Deus', morrendo calado", avaliou a fonte carlista.

Ontem, o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) divulgou uma nota oficial pedindo a cassação dos mandatos de Jader, pelo seu suposto envolvimento no caso Sudam, e dos senadores José Roberto Arruda (sem partido-DF) e Antonio Carlos pela sua participação no escândalo da violação do painel de votações do Senado. "Estamos vivendo um momento de reação e indignação, não se pode mais transigir qualquer comportamento que atente contra o decoro e a ética", disse o presidente da entidade, Rubens Approbato Machado.